

MARIZA

Os segredos
de uma mulher
muito feliz

"FUI DESPEDIDA.
E AGORA?"

Saiba como agir

Bela, SEXY e jovem!

Os cremes,
maquilhagens
e adelgaçantes
que resultam

Vestidos e fatos
de banho para
brilhar no Verão

FENÓMENO

A brasileira
**MARTA VIEIRA
DA SILVA**
joga futebol
como ninguém

*Os afrodisíacos
aumentam
o desejo?*

**JOHN GALLIANO E
O ANTI-SEMITISMO**
Os gigantes da moda
também se abatem

ELIZABETH TAYLOR
A última grande deusa
erótica de Hollywood

**Kate
Middleton,
Charlene
Wittstock,
Letizia Ortiz...**
As princesas já só
vêm do povo





Mini-entrevista

NINI ANDRADE SILVA é a criadora do conceito *Ninimalist!* Ou seja, o minimal vai bem com a disciplina que pratica, a arquitectura de interiores. Recentemente recebeu em Londres o prémio de melhor design de interiores de Portugal e da Europa com o projecto do Hotel Teatro, no Porto. Não é um prémio qualquer, mesmo para uma carreira reputada como é a da designer madeirense.

Como é que um espaço ganha identidade?

Qual é o seu ponto de partida?

O ponto de partida de cada projecto é sempre aquilo que se pretende transmitir e o *feeling* que o espaço comunica. Aprendi com a força da experiência: cada espaço tem de ter a sua alma. O que significa criar atmosferas e ambientes para pessoas.

Ganhou um importante prémio pelo Hotel Teatro.

Como é que chegou ao resultado?

Todos os espaços do Hotel Teatro contribuem para a composição de uma história, que se conta a partir do interior do hotel para o seu exterior: a história do teatro. É uma homenagem ao universo das artes do espectáculo. A minha principal preocupação ao nível da arquitectura e design de interiores é criar espaços nos quais as pessoas se sintam bem.

As cores e a luz parecem ser elementos fundamentais do seu trabalho. Bronze, dourado, castanho chocolate e preto são tons dominantes. Porquê?

Sim, essas são algumas das cores dominantes, mas também o verde seco e o chumbo. São cores muito frequentes nas salas de teatro e de espectáculo.

A iluminação foi um dos aspectos mais importantes de todo o projecto. Através dela procurei criar ambientes distintos nos diferentes espaços do hotel, recorrendo a efeitos cénicos e contrastes de iluminação – tudo sob o efeito *light Ninimalism!*

Viaja pelo mundo todo, fica constantemente em hotéis. Como é enquanto utilizadora? Em que coisas repara, mais do que tudo? Que coisas valoriza?

É precisamente por viajar tanto e por passar metade da minha vida em hotéis que os sei construir.

Sou superexigente e valorizo sobretudo o conforto e o bem-estar que se traduzem em coisas tão simples como a iluminação, o ambiente, uma cama confortável com lençóis bons e pequenos detalhes na decoração que fazem toda a diferença. Por isso é tão importante a arquitectura e design de interiores. A localização e o ambiente envolvente são também essenciais. Mais importante do que o que se vê ao entrar num hotel é o que se sente.

Pode dar um conselho para as leitoras da Máxima olharem para as suas casas de modo diferente?

O que é possível fazer com pouco e mudando muito?

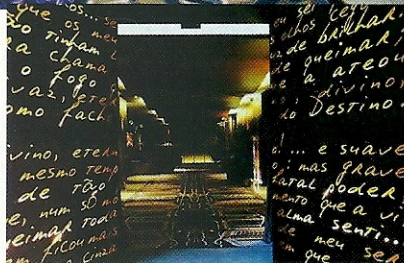
Há peças que nos podem dizer algo, ou por questões de afinidade ou porque simplesmente são intemporais e devem estar sempre presentes nos ambientes em que vivemos todos os dias. As nossas casas devem ser funcionais, confortáveis e transmitir os nossos gostos. O segredo de fazer muito com pouco está na criatividade! A casa, assim como as peças de maior dimensão, deve ter uma cor de base neutra para que ao mudar pequenos apontamentos se possa alterar o aspecto geral.

ANABELA MOTA RIBEIRO



E ISTO É?...

Dá pelo nome de BeoLab 3 e está disponível em tons de azul, vermelho, preto, cinzento e branco. Este subwoofer tem uma potência de 250 watts e conta com a poderosa amplificação ICEPower. Ou seja, é uma coluna de som! Com base de borracha e um design discreto, as dimensões reduzidas desta coluna facilitam a sua mobilidade pela casa sem perder qualidade sonora (graças à tecnologia Acoustic Lens Technology).



FASHION EXPRESS

CAMILLA SKOVGAARD, A ARQUITECTA DOS STILETTOS

Quem? Esta dinamarquesa de 38 anos começou a sua carreira na moda, no Dubai, a desenhar vestidos para as herdeiras super-ricas do Golfo. Sete anos mais tarde, instala-se em Londres para aprender, no London College of Fashion, como se faz um sapato. Os armazéns Saks de Nova Iorque compraram-lhe a primeira colecção ainda ela era estudante. A partir daí foi só colecionar prémios como quem coleciona sapatos.

O quê? Arquitecturados e ultradesign, os seus modelos são miniescultururas para os pés.

Para quem? Para as amantes dos sapatos espectaculares, para as que querem modelos que façam lembrar peças de design.

Onde comprar? www.net-a-porter.com

